



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
E INOVAÇÕES



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

INFOQUEIMA

Boletim Mensal de Monitoramento

Volume 05 | Número 10 | Outubro/2020

Infoqueima	2
1. Monitoramento de Focos e Condições Meteorológicas	3
2. Avaliação da Previsão do Risco de Fogo	8
3. Monitoramento de Fumaça	9
4. Divulgação na Mídia	10
5. Tendência para Novembro/2020	14

Boletim Mensal do Programa de Monitoramento e Risco de Queimadas e Incêndios Florestais. Ação 20V9-0002 do Governo Federal, PPA 2020-23, Programa 2050 Mudança do Clima.

Objetivo 1069 Desenvolvimento de tecnologias, realizado pelo INPE. São José dos Campos, SP, Brasil, INPE/CPTEC, 2020. Publicação Mensal

Palavras chave: *Queimadas, Incêndios Florestais, Risco de Fogo, Monitoramento, Saúde Pública e Fumaça.*

Versão digital (PDF): <http://www.inpe.br/queimadas/infoqueima>



ISSN 2763-5813

INFOQUEIMA

Boletim Mensal de Monitoramento de Queimadas

VOLUME 05 – Nº 10 - Outubro/2020

Este boletim contém o resumo mensal dos principais dados e eventos do Programa de Monitoramento de Queimadas e Incêndios Florestais do INPE, www.inpe.br/queimadas, nas seguintes linhas de atuação: detecção e monitoramento de focos com satélites, cálculo e previsão de risco de fogo, acompanhamento de fumaça em aeroportos, e apoio a diversos usuários dos produtos.

Editores:

Alberto W. Setzer

Colaboradores:

Alberto W. Setzer - CPTEC/INPE
Fabiano Morelli - OBT/INPE
Guilherme Martins - CPTEC/INPE
Marco Aurélio Barros - OBT/INPE
Mateus de Souza Macul - OBT/INPE
Vanúcia Schumacher - CPTEC/INPE

Editoração:

Alberto W. Setzer
Ítalo R.B. Garrot

Apoio:

DSA/CPTEC – Divisão de Sistemas e Satélites Ambientais, INPE, <http://satellite.cptec.inpe.br/>

DGI/OBT – Divisão de Geração de Imagens, INPE, <http://www.dgi.inpe.br/>

DMD/CPTEC – Divisão de Modelagem e Desenvolvimento, INPE.

DOP/CPTEC – Divisão de Operações, INPE.

DPI/OBT – Divisão de Processamento de Imagens, INPE, <http://www.dpi.inpe.br/>

Endereço para Correspondência:

INFOQUEIMA

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE - Prédio CPTEC - Sala 15
Av. dos Astronautas, 1758 – Jardim da Granja
CEP: 12227-010 – São José dos Campos / SP
queimadas@inpe.br
(versão digital em PDF: <http://www.inpe.br/queimadas/infoqueima>)

1. Monitoramento de Focos e Condições Meteorológicas

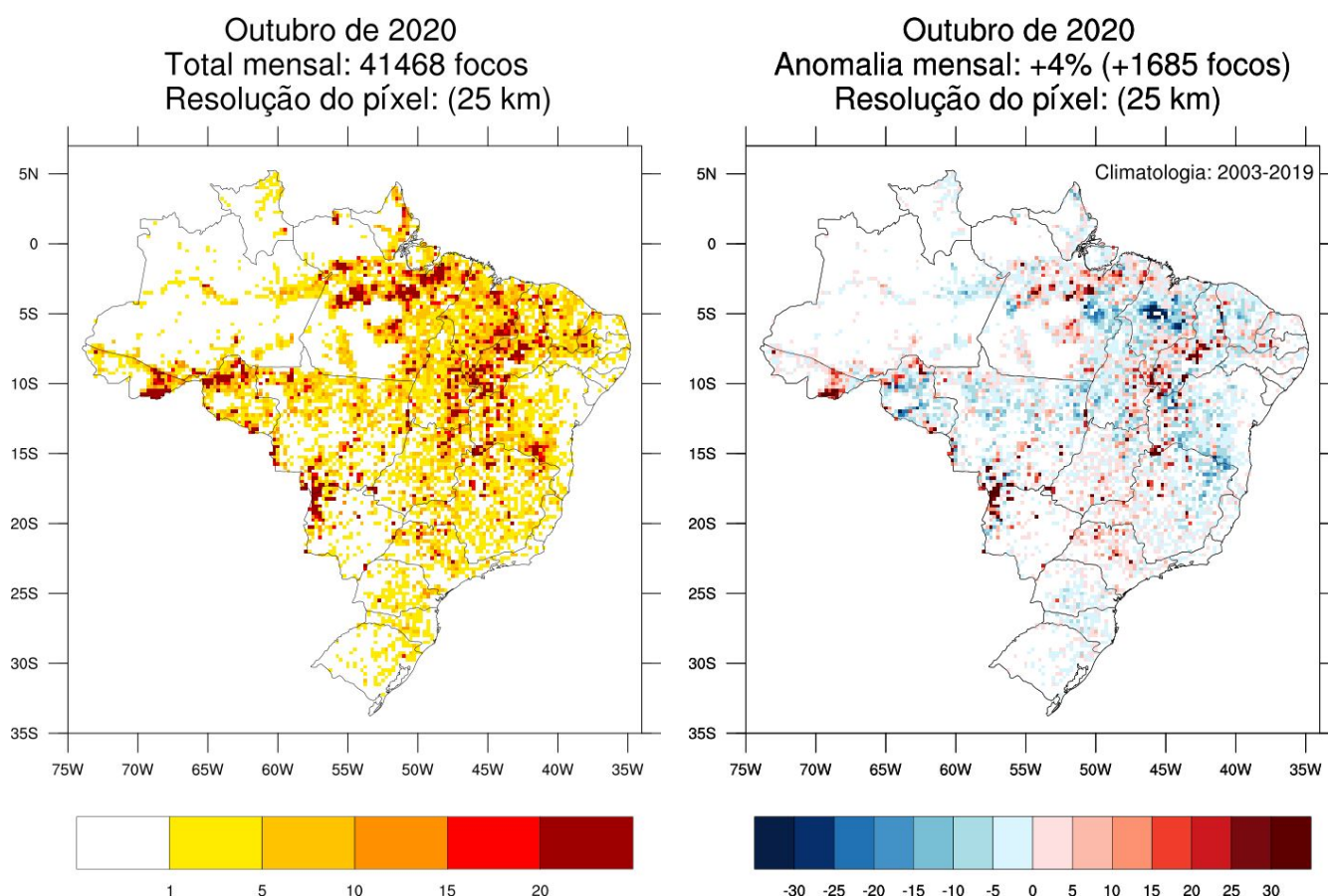
O monitoramento de focos do Programa Queimadas do INPE (www.inpe.br/queimadas) utiliza cerca de 200 imagens por dia, recebidas de dez satélites diferentes. Para análises temporais e espaciais comparativas, apenas o satélite de referência é empregado. Para mais informações, acessar o link:

<http://www.inpe.br/queimadas/portal/informacoes/perguntas-frequentes>

Em outubro/2020, foram registradas 41.468 detecções de fogo na vegetação em todo o país, indicado pelo satélite de referência AQUA da NASA (sensor MODIS, passagem no início da tarde). A distribuição espacial dos focos é mostrada no Mapa 1.1, com maiores concentrações no centro-oeste, Rondônia, Acre, nordeste, Pará e Tocantins. O Mapa 1.2 indica anomalia do número de focos em relação à média do monitoramento (2003-2019), no qual observa-se máximos positivos em praticamente todas as regiões com máximo de focos. Por outro lado, anomalia negativa (redução na quantidade de focos) concentra-se principalmente no Maranhão, com redução de até -30% no total mensal em relação à climatologia.

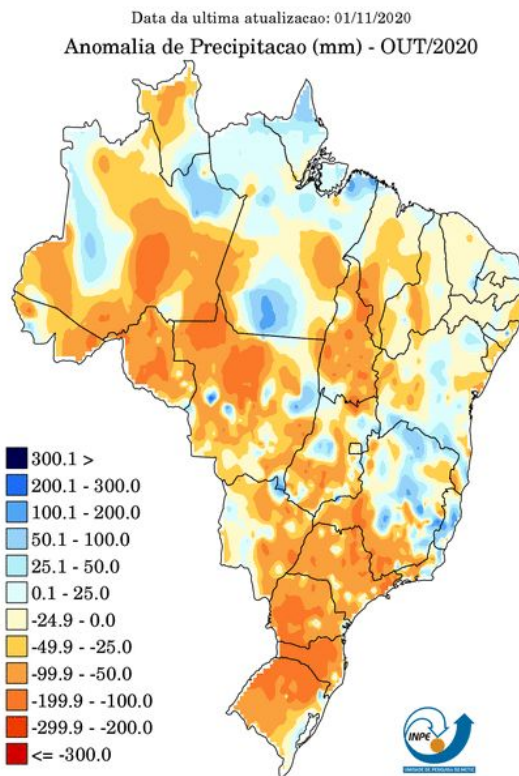
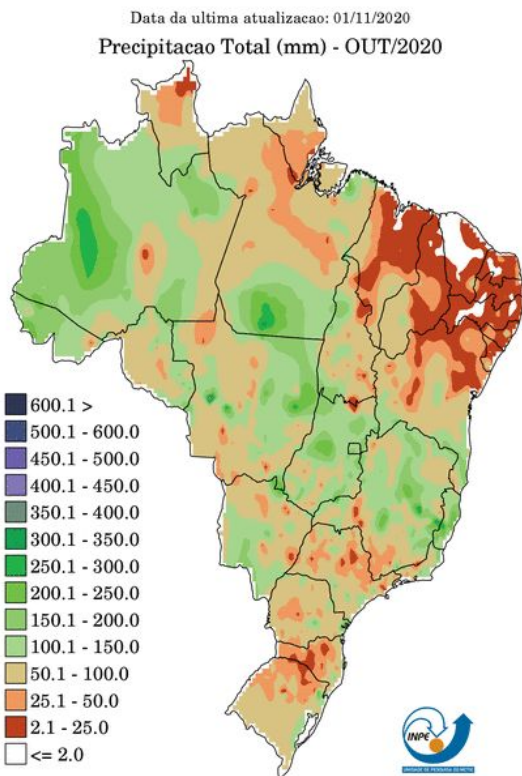
Mapa 1.1 – Total de detecções registradas em Outubro/2020

Mapa 1.2 – Anomalia de detecções registradas em Outubro/2020



Mapa 1.3 – Total de chuvas no mês de Outubro/2020

Mapa 1.4 – Anomalia de chuvas no mês de Outubro/2020



Fontes de dados: CPTEC/INPE INMET FUNCEME/CE AESA/PB
EMPARN/RN ITEP/LAMEPE/PE DHME/PI CMRH/SE SEMARH/DHN/AL COMET/RJ
SEMARH/BA-CEMIG/SIMGE/MG-SEAG/ES-SIMEPAR/PR-CLIMERH/SC-IAC/SP

Fontes de dados: CPTEC/INPE INMET FUNCEME/CE AESA/PB
EMPARN/RN ITEP/LAMEPE/PE DHME/PI CMRH/SE SEMARH/DHN/AL COMET/RJ
SEMARH/BA-CEMIG-SIMGE/MG-SEAG/ES-SIMEPAR/PR-CIRAM/SC-IAC/SP

Em relação ao padrão de precipitação no mês de outubro, o Mapa 1.3 mostra a ocorrência de precipitação moderada na faixa do Amazonas até a região sudeste do país, por outro lado, no nordeste e no sul do país seguem com condição de seca. Anomalia positiva de precipitação é mostrada em toda a região sul e grande parte da Amazônia Legal no mês de outubro.

Entre os dez municípios brasileiros que mais queimaram, a maioria encontra-se nos estados do Mato Grosso e Pará (Tabela 1.1). O total de queimadas apenas nesses dez municípios foi de 13.041 focos, o que representou cerca de 31% de todos os focos registrados nos 5.570 municípios do país. Neste mês, os cinco estados brasileiros com maiores ocorrências de queimadas foram: Pará, Mato Grosso, Bahia, Piauí e Maranhão (Tabela 1.2).

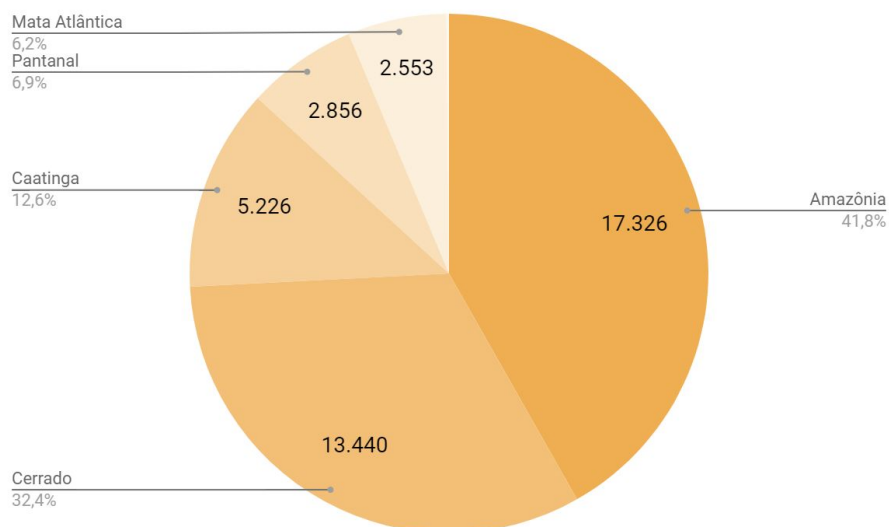
Dados de focos dos meses anteriores, tanto para o país quanto para os estados e regiões, em forma gráfica e também tabular estão disponíveis na seguinte página do Programa Queimadas do INPE, www.inpe.br/queimadas/portal/estatistica_estados. Análises de focos por municípios em períodos específicos definidos pelo usuário podem ser obtidas na opção "2", Gráficos, do Banco de Dados desse programa, www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas.

Tabela 1.1: Municípios brasileiros que mais registraram focos de queimadas em outubro/2020 segundo o satélite de referência

Município	Estado	Nº de focos
Corumbá	MS	1.415
Poconé	MT	7907
Portel	PA	558
Porto Velho	RO	550
São Félix do Xingu	PA	531
Pacajá	PA	491
Cocos	BA	456
Pilão Arcado	BA	426
Cáceres	MT	376
Alto Parnaíba	MA	331

Os biomas brasileiros que mais registraram focos de queimadas em outubro/2020 foram: Amazônia com 17.326, Cerrado com 13.440 e Caatinga com 5.226 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Distribuição de focos de queimadas por biomas brasileiros (%)



Adicionalmente, apresenta-se nas Tabelas 1.2 e 1.3 a distribuição dos focos por estados no mês de outubro/2020 e o acumulado no ano até 31 de outubro, respectivamente. Em particular, os cinco estados com mais focos neste mês equivalem a 57% das detecções (Tabela 1.2). De acordo com a Tabela 1.3, estes estados tiveram os seguintes aumentos ou reduções percentuais acumulados em relação ao período 01 de janeiro a 31 de outubro/2019: Pará, +59%, Mato Grosso, +54%, Bahia, +17%, Piauí, -12% e Maranhão, -3%. O estado de São Paulo apresentou o maior acréscimo percentual entre os estados: +101%. Em geral, ocorreu um aumento de 19% no total anual do país em relação a 2019, em consequência do aumento das queimadas em doze estados brasileiros (Tabela 1.3).

Tabela 1.2: Distribuição dos focos por estados em outubro/2020 segundo o satélite de referência

Estado	Nº de Focos
Pará	8.052
Mato Grosso	5.259
Bahia	3.666
Piauí	3.437
Maranhão	3.394
Rondônia	2.413
Minas Gerais	2.404
Tocantins	2.192
Mato Grosso do Sul	1.949
Acre	1.652
Goiás	1.622
Amazonas	1.265
São Paulo	995
Ceará	913
Amapá	527
Paraná	352
Pernambuco	270
Paraíba	248
Rio Grande do Sul	196
Rio Grande do Norte	175
Santa Catarina	172
Roraima	113
Espírito Santo	82
Rio de Janeiro	52
Distrito Federal	39
Alagoas	25
Sergipe	4

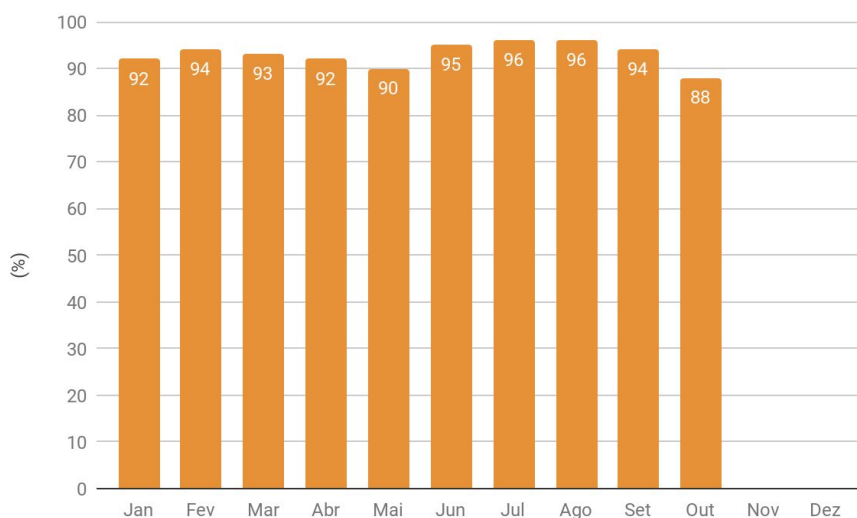
Tabela 1.3: Tabela anual comparativa de estados do Brasil - últimos anos no intervalo de 01 de Janeiro até 31 de outubro

Estado	2014	Dif%	2015	Dif%	2016	Dif%	2017	Dif%	2018	Dif%	2019	Dif%	2020
AC	4.320	30%	5.656	34%	7.632	-19%	6.183	6%	6.598	2%	6.757	34%	9.053
AL	130	77%	231	-32%	156	-37%	98	27%	125	-16%	105	15%	121
AM	8.027	49%	12.036	-12%	10.571	3%	10.952	0%	10.937	9%	11.940	35%	16.180
AP	809	46%	1.185	-13%	1.028	-44%	568	33%	756	-6%	707	-10%	636
BA	6.756	103%	13.742	-58%	5.746	7%	6.162	-24%	4.668	31%	6.146	17%	7.208
CE	906	30%	1.184	80%	2.139	-36%	1.362	6%	1.451	52%	2.211	-21%	1.744
DF	241	-36%	153	49%	228	25%	287	-69%	88	142%	213	-8%	194
ES	254	196%	752	-22%	580	-69%	175	0%	176	176%	486	-24%	369
GO	5.685	-3%	5.470	-13%	4.738	32%	6.260	-52%	2.984	131%	6.912	-17%	5.709
MA	18.636	10%	20.630	-20%	16.472	20%	19.900	-46%	10.679	26%	13.550	-3%	13.108
MG	10.865	-27%	7.902	-20%	6.279	30%	8.177	-45%	4.449	102%	8.989	-7%	8.359
MS	1.967	106%	4.067	48%	6.026	-8%	5.521	-61%	2.126	383%	10.269	12%	11.586
MT	23.772	3%	24.658	5%	26.051	14%	29.734	-42%	17.198	70%	29.327	54%	45.177
PA	22.816	16%	26.663	-27%	19.359	82%	35.252	-58%	14.799	42%	21.030	59%	33.449
PB	246	-2%	241	103%	491	-66%	164	132%	381	50%	574	-4%	546
PE	405	30%	528	-1%	520	-23%	399	5%	421	0%	418	45%	610
PI	8.212	50%	12.394	-45%	6.808	-2%	6.640	28%	8.511	7%	9.114	-12%	7.989
PR	2.099	-2%	2.041	88%	3.847	-17%	3.175	-29%	2.244	39%	3.136	5%	3.293
RJ	1.236	-56%	534	22%	655	39%	916	-74%	231	203%	701	-2%	681
RN	163	45%	237	-13%	205	-11%	182	45%	264	51%	401	-8%	366
RO	7.006	70%	11.952	-8%	10.923	0%	10.832	-7%	10.010	8%	10.902	-3%	10.492
RR	1.913	-6%	1.782	105%	3.667	-77%	815	162%	2.140	119%	4.690	-60%	1.853
RS	2.020	-39%	1.223	174%	3.353	-40%	1.997	-23%	1.523	99%	3.042	13%	3.450
SC	1.100	-20%	880	172%	2.397	-26%	1.772	-27%	1.293	28%	1.660	41%	2.340
SE	72	116%	156	-48%	80	-15%	68	39%	95	-33%	63	-6%	59
SP	4.402	-60%	1.754	77%	3.107	23%	3.835	-23%	2.932	1%	2.974	101%	5.993
TO	13.452	8%	14.617	-5%	13.793	9%	15.096	-49%	7.666	70%	13.030	-12%	11.362
TOTAL	147.510	17%	172.668	-9%	156.851	12%	176.522	-35%	114.745	47%	169.347	19%	201.927

2. Avaliação da Previsão do Risco de Fogo

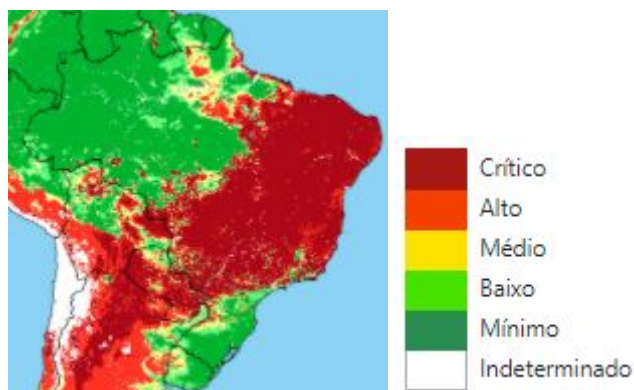
O Programa Queimadas avalia a qualidade da previsão do Risco de Fogo divulgada diariamente e a meta é manter um índice de acerto diário de pelo menos 80%. Neste mês a meta foi atingida, com índice de acerto médio para todo Brasil de 88%. Nos últimos 10 meses, o índice médio ficou em 93% (Gráfico 2.1).

Gráfico 2.1: Índice de acerto das previsões de Risco de Fogo para o ano de 2020



O Mapa 2.1 mostra a condição do Risco de Fogo no continente para um dia típico em outubro/2020, no qual a maior parte do país apresenta risco crítico. Esse padrão é normal porque está associado com a estação seca na maior parte do Brasil central.

Mapa 2.1: Risco de Fogo observado para o dia 05 de outubro de 2020



3. Monitoramento de Fumaça

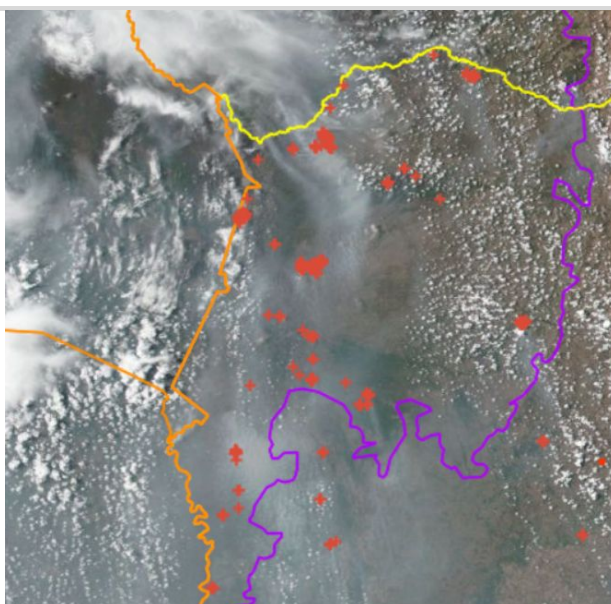
O Monitoramento de Fumaça contém informações de restrição de visibilidade por fumaça registradas em 31 aeródromos brasileiros cujos dados são divulgados pelas mensagens "METAR" (Meteorological Aerodrome Report).

Dessas áreas monitoradas, 8 apresentaram registros de fumaças conforme a Tabela 3.1.

Tabela 3.1: Dias de fumaça nos aeroportos monitorados em outubro/2020

Cidade	Estado	Dias de Fumaça	Dia
Palmas	TO	06	01, 04, 05, 09, 17, 23
Várzea Grande	MT	14	01, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 16, 17
Corumbá	MS	15	01, 02, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21
Campo Grande	MS	11	01, 02, 03, 04, 07, 08, 09, 10, 12, 13, 14
Porto Velho	RO	02	03, 18
Carajás	PA	20	04, 06, 07, 08, 09, 10, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28
Rio Branco	AC	03	10, 11, 12
Marabá	PA	01	16

Figura 3.1: Cobertura de fumaça sobre os estados do Mato Grosso e Rondônia no dia 14 de outubro de 2020



Fonte: <http://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas#>

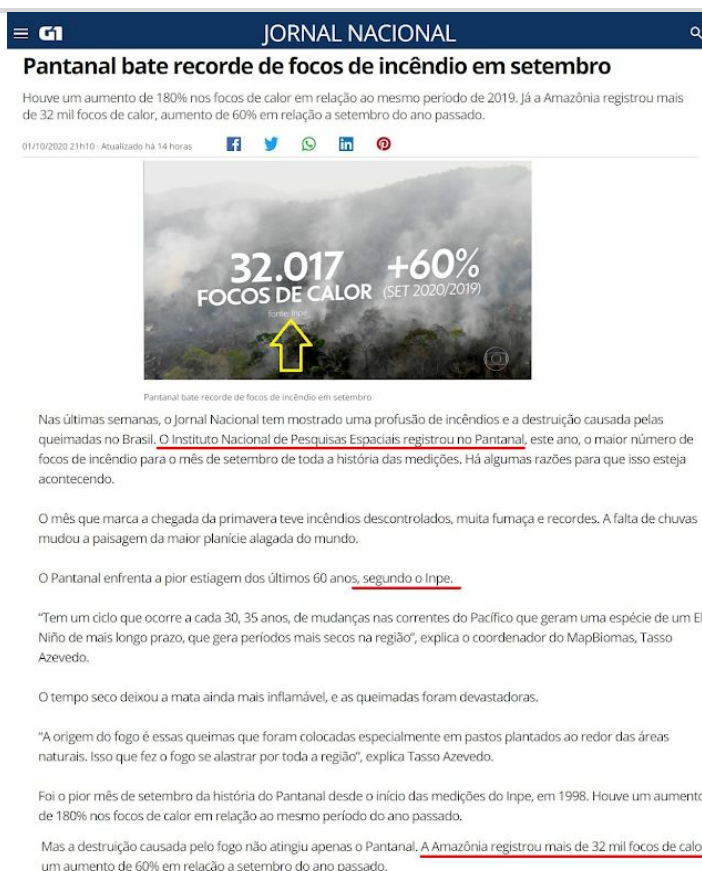
4. Divulgação na Mídia

Em outubro/2020, os dados do Programa Queimadas do INPE foram citados em cerca de 107 matérias distintas e principais na mídia, sem contar as reproduções decorrentes de cada uma, totais ou parciais. O conjunto das matérias pode ser acessado em:

http://queimadas.dgi.inpe.br/~rqueimadas/namidia/2020_namidia_INPE_Queimadas

Alguns exemplos ilustrativos destas matérias encontram-se a seguir.

O Jornal Nacional deu destaque para os incêndios no Pantanal e na Amazônia no mês de setembro, com a matéria intitulada "Pantanal bate recorde de incêndios em setembro". Esta matéria publicada no dia 01 de outubro de 2020, relata a situação crítica dos biomas Pantanal e Amazônia empregando os dados do INPE.



JORNAL NACIONAL

Pantanal bate recorde de focos de incêndio em setembro

Houve um aumento de 180% nos focos de calor em relação ao mesmo período de 2019. Já a Amazônia registrou mais de 32 mil focos de calor, aumento de 60% em relação a setembro do ano passado.

01/10/2020 21h10 - Atualizado há 14 horas

32.017 FOCOS DE CALOR (SET 2020/2019) +60%

Pantanal bate recorde de focos de incêndio em setembro

Nas últimas semanas, o Jornal Nacional tem mostrado uma profusão de incêndios e a destruição causada pelas queimadas no Brasil. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais registrou no Pantanal, este ano, o maior número de focos de incêndio para o mês de setembro de toda a história das medições. Há algumas razões para que isso esteja acontecendo.

O mês que marca a chegada da primavera teve incêndios descontrolados, muita fumaça e recordes. A falta de chuvas mudou a paisagem da maior planície alagada do mundo.

O Pantanal enfrenta a pior estiagem dos últimos 60 anos, segundo o Inpe.

"Tem um ciclo que ocorre a cada 30, 35 anos, de mudanças nas correntes do Pacífico que geram uma espécie de um El Niño de mais longo prazo, que gera períodos mais secos na região", explica o coordenador do MapBiomos, Tasso Azevedo.

O tempo seco deixou a mata ainda mais inflamável, e as queimadas foram devastadoras.

"A origem do fogo é essas queimas que foram colocadas especialmente em pastos plantados ao redor das áreas naturais. Isso que fez o fogo se alastrar por toda a região", explica Tasso Azevedo.

Foi o pior mês de setembro da história do Pantanal desde o início das medições do Inpe, em 1998. Houve um aumento de 180% nos focos de calor em relação ao mesmo período do ano passado.

Mas a destruição causada pelo fogo não atingiu apenas o Pantanal. A Amazônia registrou mais de 32 mil focos de calor, um aumento de 60% em relação a setembro do ano passado.

Figura 4.1

http://queimadas.dgi.inpe.br/~rqueimadas/namidia/2020_namidia_INPE_Queimadas/20201001_Globo-Jornal_Nacional_RecordeFocosSetembro_Pantanal.jpg

O portal de notícias da Câmara dos Deputados publicou no dia 21 de outubro de 2020 a matéria “Queimadas na Amazônia provocaram duas mil internações no SUS em 2019, aponta relatório”. Essa notícia relata um estudo feito por especialistas em saúde pública que aponta as queimadas como causadoras do aumento de internações. As queimadas foram registradas pelos dados do INPE e se combatidas, poderiam reduzir os problemas de saúde na população.



Início / Comunicação / Notícias / Esta página

Queimadas na Amazônia provocaram duas mil internações no SUS em 2019, aponta relatório

Segundo especialistas, o prognóstico para 2020 não é de melhora. O desmatamento aumentou 25% no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano passado

21/10/2020 - 17:03

Um relatório produzido por três entidades da sociedade civil mostra que, no ano passado, 2.195 pessoas foram internadas em hospitais públicos da região amazônica com problemas respiratórios decorrentes da fumaça das queimadas. Diante desses dados, apresentados durante reunião virtual das frentes parlamentares Ambientalista; e de Defesa dos Povos Indígenas nesta quarta-feira (21), os pesquisadores cobraram do governo ações mais efetivas para conter o desmatamento e os focos de incêndio.

Intitulado “O Ar é Insuperável”, o documento revela que as consequências das queimadas para a saúde atingem principalmente crianças, idosos, gestantes e quem tem doenças pulmonares ou cardíacas pré-existentes. Das internações registradas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na região como decorrentes da fumaça, 21% foram de bebês de até 1 ano e 49% de idosos.



Fonte: Agência Câmara/Foto: Breno Kelly/Date: 21/10/20
Fonte: "O Ar é Insuperável" - Human Rights Watch/PPAI Amazônia/LEPS

Para o diretor-executivo do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (leps), Miguel Lago, essa quantidade de internações agrava a precariedade do SUS na Amazônia, onde a população já vive no que ele chama de “vazios sanitários”. Lago acrescentou que a pandemia de Covid-19 só piorou a situação.

“A gente está sobrecarregando o sistema em um ano no qual assistimos ao colapso hospitalar completo. São internações absolutamente evitáveis, a gente sabe que combatendo as queimadas pode-se evitar essas hospitalizações”, disse.

O relatório informa que, em setembro de 2019, a população de 168 municípios da Amazônia, cerca de 4,5 milhões de pessoas, foi exposta a partículas finas suspensas no ar (conhecidas como PM 2,5) em níveis mais altos do que os recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Desmatamento

O prognóstico para 2020, de acordo com os especialistas, não é de melhora. Segundo o relatório, o desmatamento aumentou 25% no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano passado, e o número de focos de calor em julho deste ano subiu 28% se comparado ao mesmo mês de 2019.

Diretora-adjunta da *Human Rights Watch*, Anna Livia Arida pediu urgência na atuação do Estado para combater a ação de criminosos que promovem desmatamento e queimadas.

“A gente não está vivendo só uma crise ambiental na Amazônia, está vivendo uma crise de direitos humanos. A situação traz consequências muito sérias para a saúde de milhões de brasileiros que estão respirando esse ar tóxico”, afirmou.

Anna Livia também salientou a importância de uma política pública de monitoramento contínuo da qualidade do ar. Ela informou que há 31 anos uma resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) aponta neste sentido; no entanto, só 12 das 27 unidades da Federação têm sistemas de monitoramento, e faltam financiamento e assistência técnica.

Indígenas

Os debatedores ressaltaram que uma das populações mais afetadas pelos problemas de saúde são os índios, que também veem a subsistência ameaçada, porque o desmatamento e as queimadas diminuem a oferta de caça e pesca.

Coordenadora da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas, a deputada *Joenia Wapichana (Rede-RB)* salientou que as causas dos índios não podem ser dissociadas da luta ambiental.

“Nós somos os guardiões da terra, da água, do ar. Estamos nessa luta coletiva para que haja um basta nas queimadas e para que a gente tenha uma solução para esses impactos”, declarou.



Joenia Wapichana: indígenas estão entre os povos mais afetados pelas queimadas

Reportagem - Cláudio Ferreira
Edição - Marcelo Oliveira

A reprodução das notícias é autorizada desde que contenha a assinatura 'Agência Câmara Notícias'.

Figura 4.2

http://queimadas.dgi.inpe.br/~rqueimadas/namidia/2020_namidia_INPE_Queimadas/20201021_CamaraDosDeputados_2000internacoes2019_AMZ.jpg

O Instituto ClimaInfo publicou em seu portal a matéria “Amazônia: queimadas de 2020 já superam total do ano passado” no dia 26 de outubro de 2020. Essa notícia relata a situação crítica do bioma Amazônico a partir de dados e as estatísticas prontas geradas para consulta no site do INPE. A matéria compara entre os anos a situação corrente de ocorrência de focos de queimada no bioma.



climaInfo

Amazônia: queimadas de 2020 já superam total do ano passado

Enquanto os ministros perdem tempo com politicagem barata em Brasília, a Floresta Amazônica experimenta um ano particularmente destrutivo: segundo o INPE, a Amazônia já registrou mais queimadas nesses quase 10 meses de 2020 do que nos 12 meses de 2019. Entre 1º de janeiro e 22 de outubro, o bioma registrou 89.604 focos de incêndio, número superior aos 89.176 observados no ano passado. Só nos primeiros 22 dias de outubro, o total de focos (13.574) já é 73% superior ao registrado nos 31 dias do mesmo mês de 2019. O avanço do fogo acontece mesmo com a atuação das Forças Armadas na região, presentes desde maio por meio da Operação Verde Brasil 2.

No G1, Carolina Dantas e Ricardo Gallo mostraram que a rota aérea Manaus-Boa Vista, citada por Bolsonaro na semana passada ao defender que a Amazônia “não pega fogo”, passa por cima de áreas que acumularam mais de 20 mil hectares de desmatamento entre agosto de 2018 e julho de 2019, além do município com mais focos de queimadas neste ano em Roraima, Rorainópolis (257 focos até 22/10).

A explosão das queimadas na Amazônia foi destaque em diversos veículos, com manchetes de Estadão, Folha, O Globo e Jornal Nacional.

Em tempo 1: Pressionado dentro e fora do Brasil por conta do aumento do desmatamento da Amazônia, Mourão tirou de sua cartola a meta de reduzir o ritmo de destruição da floresta em 50% até 2023. A promessa foi feita durante reunião com representantes de oito países europeus. Questionado sobre a viabilidade da meta, o vice disse que o governo fará o “impossível” para que isso aconteça. Estadão e O Globo repercutiram o anúncio.

Em tempo 2: N’O Globo, Renato Grandelle destacou o resultado de um levantamento recente feito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que indicou que a esmagadora maioria (94%) dos recursos reservados para controle de fogo em Unidades Federais de Conservação é utilizada apenas quando o fogo já está acontecendo – ou seja, meros 6% do valor são aplicados em medidas de prevenção aos incêndios. O estudo analisou dados sobre brigadistas e orçamento para incêndios florestais do ICMBio entre 2012 e 2016, considerando as áreas localizadas na Amazônia e no Pantanal.

ClimaInfo, 26 de outubro 2020.

Se você gostou dessa nota, clique aqui para receber em seu e-mail o boletim diário completo do ClimaInfo.



Figura 4.3

http://queimadas.dgi.inpe.br/~rqueimadas/namidia/2020_namidia_INPE_Queimadas/20201026_ClimaInfo_QueimadasSuperamTotal2019_AMZ.jpg

5. Tendência para Novembro/2020

O mês de novembro é caracterizado pelo início da estação chuvosa na maior parte do Brasil (Figura 5.1, região preenchida em cor verde) favorecendo a diminuição de focos na Amazônia e centro-oeste. Por outro lado, maior concentração de focos é esperada em grande parte do nordeste associado à condição de seca (Figura 5.2). De acordo com a climatologia de focos entre 2003 e 2019, em novembro ocorrem, em média, cerca de 24.829 focos em todo o país. As condições oceânicas do Pacífico Equatorial próxima à costa da América do Sul mostram que a Temperatura da Superfície do Mar está mais fria, indicando a presença do evento La Niña que atuará nos próximos meses, segundo informações da agência americana - Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA). A influência desse evento no Brasil podem ser visualizadas em <http://enos.cptec.inpe.br>. A previsão trimestral para o Brasil, de novembro/2020 a janeiro/2021, gerada pelo CPTEC, INMET e FUNCEME indica precipitação abaixo da faixa normal climatológica em grande parte dos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e no sudoeste de Minas Gerais. Por outro lado, probabilidade de precipitação acima da média na maior parte da região Norte do país, sudeste da Bahia, nordeste de Minas Gerais, Espírito Santo e norte do Rio de Janeiro. Considerando estas previsões, a tendência esperada para os focos de queimadas no Brasil para o mês de novembro será de comportamento dentro a abaixo da média em relação à climatologia (24.829 focos).

Figura 5.1 – Climatologia de precipitação

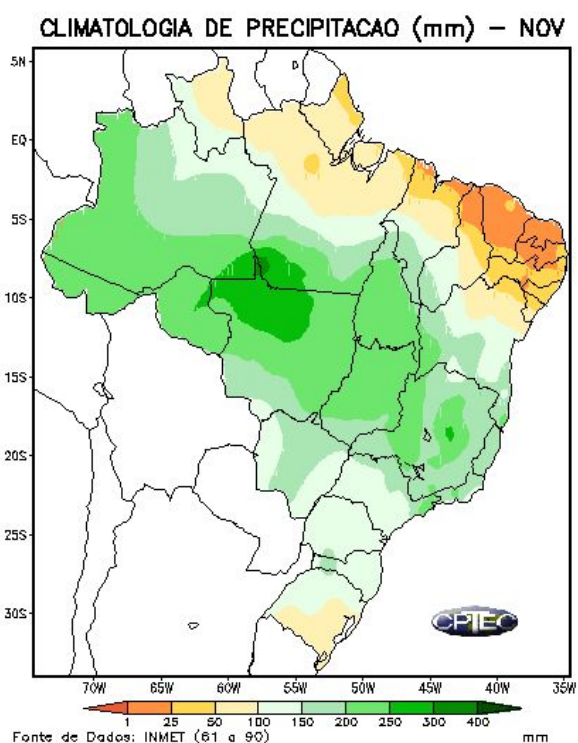
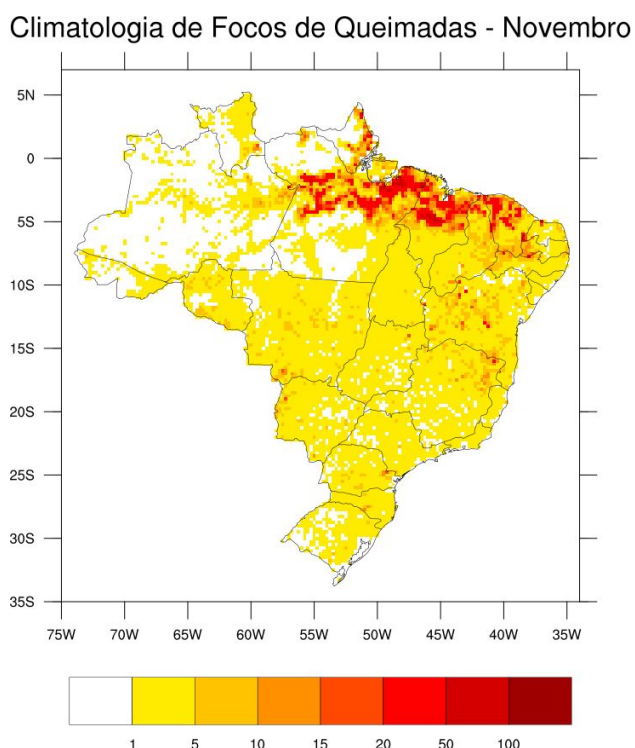


Figura 5.2 – Climatologia dos focos de queimadas





Fontes:

<http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt>

<http://www.inpe.br/queimadas/estatisticas-paises>

http://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/ensodisc.shtml

<https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>

SIGLAS INSTITUCIONAIS

CIMAN – Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional e Federal em Brasília

CPTEC – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/INPE-MCTI

FEMARH - Fundação Estadual do Meio Ambiente de Roraima

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, MMA

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, MMA

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia, MAPA

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, MCTI

PREVFOGO – Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais, IBAMA-MMA

SIGLAS TÉCNICAS

METAR – “Meteorological Airport Report”